

GERMINAÇÃO DE *Combretum leprosum* MART. EM VEGETAÇÃO DE CERRADO, OCORRENTE NO ECO RESORT NAZARETH, MUNICÍPIO DE JOSÉ DE FREITAS, PI

Tácito Fellipe Meneses Braga (*Iniciação Científica Voluntária*), Maria da Conceição Prado de Oliveira (*Orientador, Depto. de Biologia – UFPI*)

INTRODUÇÃO

O território brasileiro com cerca de 850.000.000 ha possui 201.760.000 ha (23,7%) ocupados pela vegetação de cerrado (Lima; Shiki, 1994), ocorrendo em extensas áreas das regiões Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste do Brasil. No estado do Piauí, 11.856.866 ha corresponde ao cerrado sensu lato. Nesse Estado, as formações vegetais são bastante variáveis, com influência de diferentes domínios vegetacionais, apresentando caracteristicamente diversas áreas de transição que cobrem cerca de 19% da área total do Estado, destacando-se principalmente as transições mata de babaçu/cerrado, mata seca/cerrado e cerrado/caatinga (CEPRO, 1992; CASTRO et al. 1998). O *Combretum leprosum* MART. pertence à família *Combretaceae*, possui características de ser um fruto simples, gimnocarpo, indeiscente, sâmara, tetra alada, glabrescente, rômbo, base e ápice acuminado, 2,0-2,5 cm de comprimento, 1,0-1,5 cm largura, pericarpo seco, amarelo-queimado. Monospérmico, semente fusiforme, 0,5-0,8 cm de comprimento, amarronzada; anemocóric. (SILVA,2011).

Combretum leprosum é utilizado na medicina popular na cicatrização de feridas no tratamento de hemorragias e como sedativo (Silva, 2009).

O objetivo desse trabalho foi registrar os estudos de germinação de *C. leprosum*, necessários para o cultivo e conservação *ex situ*, que estão sendo realizados com plantas de cerrado em uma zona ecotonal, através do projeto de “Dinâmica de entrada e saída de sementes em vegetação de cerrado ocorrente no Eco Resort Nazareth, município de José de Freitas, PI”.

METODOLOGIA

Para a realização desse estudo foram coletados frutos de *Combretum leprosum*, de forma aleatória em uma área de cerrado que fica localizada em uma zona de transição babaçu/cerrado no Eco Resort Nazareth, município de José de Freitas-Pi. A triagem dos Frutos foi realizada no Laboratório de Ecofisiologia vegetal da Universidade Federal do Piauí.

Para os testes de germinação foram utilizados quatro tratamentos com 10 repetições de 10 unidades sendo, o primeiro utilizando-se frutos intactos (sementes + pericarpo), o segundo com as alas removidas, o terceiro com frutos perfurados por inseto e no quarto foram utilizadas apenas as sementes.

As unidades foram semeadas em placas de Petri com 14,5cm de diâmetro forradas com 2 camadas de papel-filtro e umedecidas com águas destilada, sempre que necessário. As contagens eram realizadas de dois em dois dias.

Os testes de germinação e o acompanhamento do crescimento da planta foram realizados no Laboratório de Ecofisiologia da Universidade Federal do Piauí Onde o ambiente era de luz continua e temperatura de $25 \pm 2^{\circ}\text{C}$ e umidade do ar de $62 \pm 3\%$ UR.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Observou-se em *Combretum leprosum* que o tratamento que teve o pericarpo removido apresentou um maior índice de germinação (tabela 1, figura 1) do que os outros tratamentos evidenciando que o pericarpo é responsável pela dormência da semente, Já o grupo dos frutos com orifício apresentou um baixo índice de germinação, ao fazer um corte transversal nos frutos que possuíam um orifício percebeu-se que as sementes deste estavam degradadas. O orifício que estes frutos apresentam é característico de predação por insetos, ao preda o fruto ele inutiliza a mesmo deixando inviável para germinação.

Tabela 1. Germinação do *C. leprosum*

Grupo de Tratamento	Germinação (%)
Frutos intactos (Controle)	74 b
Frutos c/ orifício	5 c
Frutos c/ alas recortadas	82 b
Frutos c/ pericarpo removido	97 a
Media Geral (%)	64,5
Coefficiente de variância (CV%)	16,46

As médias seguidas pela mesma letra não diferem estatisticamente entre si. Foi aplicado o Teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

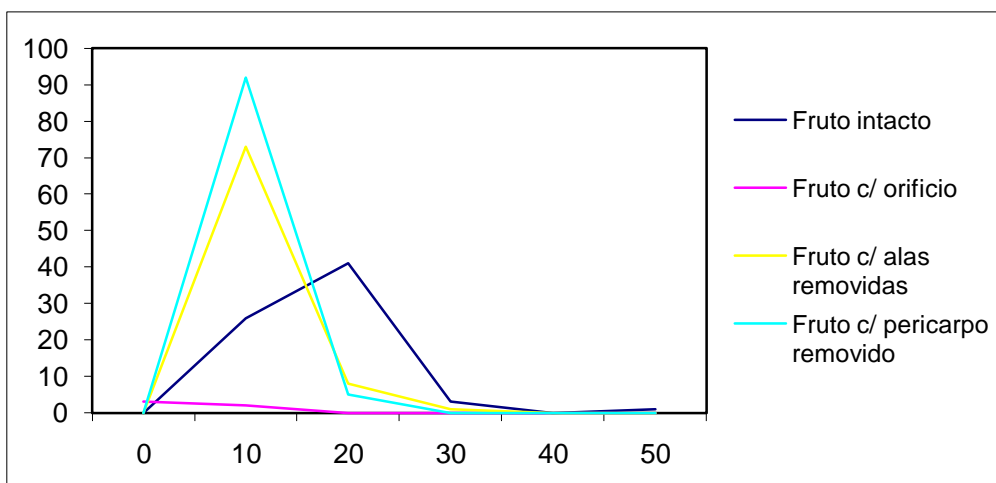


Figura 1. Gráfico de germinação de *C.leprosum* em correlação aos dias.

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados mostrados e com os dados obtidos pode-se concluir que; O pericarpo é responsável pela dormência da semente, observando-se a remoção do pericarpo teve índice de germinação maior que os outros e com diferença estatística significativa e que a predação do fruto causa sua inviabilidade de germinação, pois este destrói o embrião da planta.

APOIO: Edital ICV/UFPI 2010-2011.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTRO, A.A.J.F.; MARTINS, F.R.; FERMANDES, A.G. The woody flora of cerrado vegetation in the state of Piauí, Northeastern Brazil. **Edinburgh Journal of Botany**, v. 55, n. 3, p. 455-472, 1998.
- CEPRO. **Perfil dos Municípios**. Teresina: 420p, 1992.
- LIMA, J. D.; SHIKI, S. A área de cerrado no Brasil, obtida a través de um SIG. In: REUNIÃO ESPECIAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, o cerrado e o século XXI; o homem, a terra e a ciencia, 1. Uberlândia, 1994. **Resumos**. São Paulo: SBPC. p. 57.
- SILVA, D. F. M. *Análise e descrição dos tipos de dispersão dos frutos ocorrentes na fazenda Nazareth Eco Resort, município de José de Freitas*. Relatório Parcial (PIBIC/UFPI) – Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2011.
- SILVA,C.D.da. *Combretum leprosum Mart. & Eicher (Combretaceae)- Avaliação da atividade antiinflamatória tópica em modelos de inflamação de pele agudo e crônico em camundongos*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Farmacologia – Universidade Federal do Paraná, 2009.

Palavras-chave: Mofumbo, predação, conservação.